

**1. Complete com as preposições, em caso de necessidade:**

É perigoso \_\_\_\_\_ tirar conclusões precipitadas. Resolveu \_\_\_\_\_ fazer-lhe uma visita. Continuaram \_\_\_\_\_ trabalhar como sempre. Não se passou nada \_\_\_\_\_ irremediável entre nós. Não tente \_\_\_\_\_ desviar a conversa. Muitos historiadores modernos tratam \_\_\_\_\_ essa lenda com reservas. Aprendi \_\_\_\_\_ defender-me. O teu amigo é fácil \_\_\_\_\_ convencer. Não é fácil \_\_\_\_\_ convencer o teu amigo. Aconselho-o \_\_\_\_\_ pensar bem no caso. O assunto afigurou-se-me difícil \_\_\_\_\_ resolver. Saí \_\_\_\_\_ cumprimentar os amigos. \_\_\_\_\_ engano apresentamos as nossas desculpas. Muitas coisas terão de ficar \_\_\_\_\_ trás. Veja-se \_\_\_\_\_ o espelho. O meu irmão trabalha \_\_\_\_\_ conta própria. Não sabemos \_\_\_\_\_ quem apelar. Vejo-a \_\_\_\_\_ pé, \_\_\_\_\_ costas \_\_\_\_\_ o sofá, com as lágrimas \_\_\_\_\_ escorrerem-lhe \_\_\_\_\_ as faces. Alguém chama \_\_\_\_\_ nós. Ela mora \_\_\_\_\_ os lados de Sintra. A razão está \_\_\_\_\_ o nosso lado. Falou com os pais \_\_\_\_\_ o telefone. A pobre mulher anseia \_\_\_\_\_ uma vida melhor. Nunca vi nada \_\_\_\_\_ semelhante.

**2. Explicar o sentido das expressões:**

Aquele homem é um *zero à esquerda*

Apesar de todas as acusações, ele *não disse uma nem duas*.

Isto é tão certo como *dois e dois são quatro*

Creio que gostou do jantar, *comeu por quatro*

Já ouvi esta desculpa *uma dúzia de vezes*

Guardou o segredo *a sete chaves*.

**3. Inserir o p. demonstrativo conveniente:**

Como vai \_\_\_\_\_ saúde. Eu já estava esperando por uma d \_\_\_\_\_! Tem \_\_\_\_\_ o fim de responder à sua carta. Não podemos recusar a mão a \_\_\_\_\_ que reconhecem os seus defeitos. Vi-o com \_\_\_\_\_ olhos. \_\_\_\_\_ de não fazer nada é uma coisa que me aborrece. É a \_\_\_\_\_ que chamo coincidência! A pessoa mais feliz é \_\_\_\_\_ que não tem ambições. - Eu? Nervosa? \_\_\_\_\_ é boa! – Disse para comigo : não caias n \_\_\_\_\_! \_\_\_\_\_ é que é sangue-frio!

**4. Explicar o significado dos demonstrativos:**

Eu não disse isso. Aquilo é que é uma mulher! E julgava-se isto capaz de me enganar! Que horas são com isto? Nisto ouviu-se um barulho. E estás a desperdiçar o tempo com aquilo? O livro não foi tão caro como isso. Aquilo é que é uma cidade.

**5. Inserir a forma correcta do verbo.**

/ter/ ele vislumbrado a verdade?(dúvida) Quando eu precisar de si, (chamar)-a. Tu /calar-se/ ! Não houve pormenor que eles não /perguntar/. Não parece que a decisão /ter/ sido feliz. Nesse caso creio que o melhor será /ficar/ em casa. /EU dar/ tudo para não ter aberto a boca nessa altura. Dir-se-ia que estas afirmações /ser/ suficientes para pôr fim à questão. Se /ter/ dinheiro, /comprar/ aquela casa. Quando o tempo estava ruim , o meu vizinho frequentemente /oferecer/ os seus serviços de motorista.

**6. Tente reconstruir o texto**

**Guerra Civil de Espanha contada pelos jornalistas – artigo do Público**

Com um elenco de luxo entre escritores e jornalistas, que conta com Ernest Hemingway e a sua companheira, a repórter Martha Gellhorn, ou Saint-Exupéry, o Instituto Cervantes de

Lisboa mostra a partir de amanhã, e até dia 17 de Outubro, o que \_\_\_\_ o contributo dos correspondentes estrangeiros durante a Guerra Civil de Espanha.

\_\_\_\_\_/haver/ 70 anos, os relatos \_\_\_\_\_/fazer/ pelos repórteres foram essenciais para que se \_\_\_\_\_/ficar/ a conhecer os episódios mais dramáticos desta guerra. A exposição /ser/ \_\_\_\_ uma homenagem a quem fez esses relatos, /defender/ \_\_\_\_ o director do Instituto Cervantes em Portugal: “A Guerra Civil de Espanha /inspirar/ \_\_\_\_ muitas obras famosas. Mas se calhar ainda não se fez um grande trabalho \_\_\_\_ o contributo dos correspondentes”, contou ao PÚBLICO Ramiro Fonte, director do Instituto Cervantes em Portugal, para quem esta mostra, que já /vir/ \_\_\_\_ de Nova Iorque e que está prometida para França, Polónia e Rússia, abre uma nova linha de análise sobre \_\_\_\_ episódio da história de Espanha. « \_\_\_\_ tudo está dito sobre esta guerra. Aqui está reunida a visão da guerra \_\_\_\_ perspectiva portuguesa. E até que ponto é que esta guerra não /ser/ também portuguesa?”, questiona Ramiro Fonte.

Luz Bejarano, coordenadora desta exposição de Lisboa, faz a visita guiada \_\_\_\_ longo dos 17 temas em que está dividida a mostra. Há uma certa ordem cronológica dos acontecimentos, uma vez que a primeira peça em exposição é uma entrevista do jornalista português Felix Correia, do “Diário de Lisboa”, que desnuda a personalidade do ditador: “Quem é Franco?”, lê-se numa manchete carregada que, segundo Luz Bejarano, revela o Franco que poucos /conhecer/ \_\_\_\_.

Há ainda \_\_\_\_ par de textos, totalmente censurados, que o correspondente do "Diário de Lisboa" em Espanha, Mário Neves, escreveu para o “Diário de Lisboa”. Os documentos, cedidos pela Fundação Mário Soares, são um relato, impressionado, de \_\_\_\_, depois de ter sido testemunha da “chacina de Badajoz”, /prometer/ \_\_\_\_ nunca mais voltar a pisar em Espanha: “As autoridades são as primeiras a divulgar, para que se /ver/ \_\_\_\_ como é inflexível a sua justiça, que as execuções são em número elevado”, descreve Mário Neves sobre \_\_\_\_ episódio sangrento da Guerra Civil, uma guerra “tremenda que /ameaçar/ devorar a Espanha”, /descrever/ um jornalista português.

Pelo caminho há uma fotografia grande do Hotel Florida, o ninho dos correspondentes em Madrid, \_\_\_\_ Hemingway, a trabalhar para a agência NANA, que /deter/ \_\_\_\_ 60 jornais, conheceu a correspondente de guerra Martha Gellhorn, com \_\_\_\_ foi casado, mais tarde, durante cinco anos. \_\_\_\_ Florida passou também Antoine de Saint-Exupéry, a /escrever/ \_\_\_\_ para o diário francês “L’Intransigeant”. No Florida, os jornalistas, /aguardar/ \_\_\_\_ a entrada de Franco na última cidade resistente cercada, Madrid. /Chegar/ ao final da exposição, Martha Gellhorn conta, nos seus textos o que /restar/ \_\_\_\_ então aos jornalistas: “Não havia \_\_\_\_ nada a fazer senão esperar. Esperar que os bombardeamentos /começar/. E que /acabar/. E que /começar/ de novo.”